

Sarney fala aos oficiais-generais e saúda realização das eleições

No tradicional almoço de fim de ano com os oficiais-generais das Forças Armadas, realizado no Clube Naval, o presidente José Sarney saudou as eleições de 17 de dezembro como o começo de "um novo tempo" e desejou a seu sucessor condições para que possa "guiar o País com menos problemas" que os enfrentados nos últimos cinco anos.

Diante de 141 oficiais-generais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o Presidente disse que seus cinco anos de governo "foram os tempos mais difíceis da minha vida, os mais sacrificados". Lembrou que assumiu o governo "na recessão, na tragédia e no desemprego", mas que apesar de todas as dificuldades pôde concluir sua missão: "A de construir a democracia".

Todo o fim de ano, o Presidente da República é homenageado com um almoço pelos oficiais-generais das Forças Armadas. Este ano, coube ao ministro da Marinha, em nome de toda a oficialidade, saudar o Presidente. Em

Sabóia analisou o período do governo Sarney e considerou injustas as críticas sofridas pelo Presidente. "O julgamento de agora, precipitado e repassado de paixão, concentra-se no que não foi obtido ou no que não pôde ser alcançado, e o Governo é indicado como o grande responsável por frustrações e decepções", lembrou.

"Não é este, porém, o julgamento definitivo, aquele que permanece na História e que necessita de uma perspectiva maior para ser proferido", continuou o ministro. "Temos a convicção de que as gerações vindouras avaliarão o período de 1985 a 1989 sob outro enfoque e sob emoções

distintas. Verão, com certeza, que Vossa Excelência, um democrata por natureza, tudo deu de si para que se consolidasse a transição democrática, e que suas incomuns reservas de paciência e tolerância foram utilizadas até a exaustão", disse Sabóia.

O ministro da Marinha recordou que o presidente Sarney assumiu o governo "num clima de angustiante tragédia e soube conduzi-lo, para entregá-lo em clima de normalidade democrática, ao sucessor legitimamente eleito pelo voto direto do povo". Previu ainda que no futuro "será percebido que a liberdade foi preservada".

No seu agradecimento, o Presidente assinalou a importância das Forças Armadas neste processo de conclusão democrática. "Nunca as Forças Armadas desejaram o poder. Elas sempre evitaram a desordem e exerceram sua missão constitucional e histórica. Nada de caudilhismo, nada de tirania, nenhuma aventura de poder pessoal", argumentou.

Para o ministro da Marinha, o chefe do governo classificou este momento de "uma festa vivida pelo País em alegria e paz. Mas reconheço e proclamo: ninguém o faria se não fosse pelo apoio das Forças Armadas. Nenhuma prontidão, nenhuma sombra institucional, nenhuma ameaça. O Brasil não pode deixar de reconhecer que, sem a unidade, sem a disciplina, sem o senso de dever patriótico das Forças Armadas, teria sido impossível construir a grande pátria que construímos".

"Ninguém governa sem harmonia com as Forças Armadas", advertiu o presidente Sarney. "Forças Armadas que são o povo armado, para a paz, para a

tranquilidade, para manter as instituições e a ordem". Ele disse aos oficiais generais reunidos no Clube Naval que "enganam-se os que vos julgam pretorianos. Pelo recrutamento sem elitismo, aberto e socialmente democrático das escolas de formação, vossos quadros se sensibilizam e estão em sintonia com os problemas sociais, o sofrimento do povo, a necessidade de melhor distribuição de renda e de melhores padrões de vida".

O Presidente fez também referência às transformações vividas em todo o mundo e os reflexos que elas produzem no País: "O mundo vive transformações. Os muros estão desabando. As ideologias murcham, os sectarismos são anacrônicos e os dogmas não mais convencem. Todos nos atualizamos. No ramo tecnológico, as Forças Armadas sempre estiveram na vanguarda da modernidade. Pesquisa, modernização do emprego militar: eletrônica, informatização, novas técnicas, novos equipamentos. Nesses cinco anos, alcançamos um patamar novo na profissionalização militar".

Antes da conclusão, o Presidente agradeceu as palavras do ministro da Marinha. "São palavras generosas. São de bondade. São de amigo que viveu estes anos na administração das nossas vitórias e obstáculos. As injustiças e inverdades têm a duração da rosa de malherbe. A História sempre clarifica os fatos".

"Sempre procurei prestigiar, cultivar e glorificar as Forças Armadas. Pelo seu trabalho, dedicação e competência. Sei que deixo um novo Exército, Marinha e Aeronáutica no caminho da modernidade, na estrada do futuro", completou.